

É fundamental saber os rumos pelo "lado real"

Imec enxerga o complexo mecanismo da economia pelo ângulo dos sintomas que as decisões produzem

CARLOS ROBERTO AZZONI

Registrar as oscilações da atividade econômica é tarefa tão importante quanto complexa. Para a política econômica, para instituições financeiras, para o planejamento empresarial etc. saber os rumos que a economia vem trilhando no seu chamado "lado real" é aspecto fundamental. O desenho de medidas de política econômica, a montagem de estratégias quanto ao futuro, a concepção de planos de investimento devem ser definidos tomando por base o acompanhamento da evolução da atividade econômica, principalmente a mais recente.

A atividade econômica é formada por uma complexa cadeia de agentes econômicos, produtores e consumidores, interagindo nos mercados de produtos, trabalho e fatores de produção. Os indicadores tradicionais procuram avaliar pontos cruciais da atividade econômica, tais como verbas, investimentos, empregos, produção e utilização da capacidade.

Outra maneira de enxergar esse complexo mecanismo é pelos sintomas que as decisões de produção, de contratação de mão-de-obra, de investimento, de compras de insumos e de bens, de contratação de serviços produzem. É o ponto de vista do Indicador de Movimentação Economia — Imec/Fipe-Estadão que aqui se apresenta. Trata-se de um medidor das oscilações na superfície do funcionamento da economia, que são fruto de decisões de agentes econômicos e que resultarão em atitudes que, mais cedo ou mais tarde, aparecerão nos indicadores tradicionais.

Lógica — A movimentação da maioria das pessoas tem substrato econômico evidente. Deslocamentos casa-trabalho, casa-escola, empresa-empresa, empresa-banco, casa-banco, casa-comércio, casa-serviços etc. estão associados com o nível da atividade econômica.

Todo deslocamento envolve custo, manifestado em várias formas. Uma delas, é a financeira: custos de combustível, de ônibus, táxi etc. Outra, é o tempo perdido, que também pode ser desdobrado em horas produtivas. Evidentemente, os deslocamentos são feitos para atender determinados objetivos. De maneira simplificada, pode-se dizer que a decisão de realizar um deslocamento, seja no âmbito das pessoas ou das empresas, depende de comparação, quase nunca meticulosa, dos benefícios e custos da movimentação.

Na medida em que a atividade econômica está deprimida, pessoas e empresas tendem a minimizar os deslocamentos, procurando fugir dos custos, e maximizar os benefícios de cada deslocamento (por exemplo, reunir uma série grande de pagamentos para justificar uma ida ao centro da cidade). Estando elevada a atividade econômica, maiores serão as oportunidades de deslocamentos interessantes.

O Imec trabalha com essa perspectiva: monitora-se o deslocamento de pessoas e cargas, esperando-se acompanhar, por associação, as motivações econômicas que fundamentam a movimentação. Além disso, utilizam-se outros indicadores, como vendas no comércio e consumo de energia, estes mais próximos do conceito de atividade econômica. Mas a maioria das variáveis que compõem o indicador estão no âmbito da movimentação de pessoas e cargas.

Por isso é que se evita denominar o índice de indicador de atividade. Trata-se, na realidade, de um indicador de movimentação de pessoas e cargas, associada à atividade econômica. O estudo comparativo da evolução do Imec com outros indicadores, tais como o Índice de Atividade (INA), produzido pela Fiesp, o Índice de Produção Industrial, desenvolvido pelo IBGE, o Índice de Faturamento do Comércio, preparado pela Federação do Comércio do Estado de São Paulo, entre outros revela correlação entre as duas famílias de indicadores (verificar gráficos comparativos). Ainda que sendo indicador de movimentação, o Imec pode ser usado como indicador indireto de atividade.

■ Professor-titular da FEA/USP, coordenador do Índice Movimentação Econômica Fipe-Estadão e diretor da Fipe